

**CEDI**

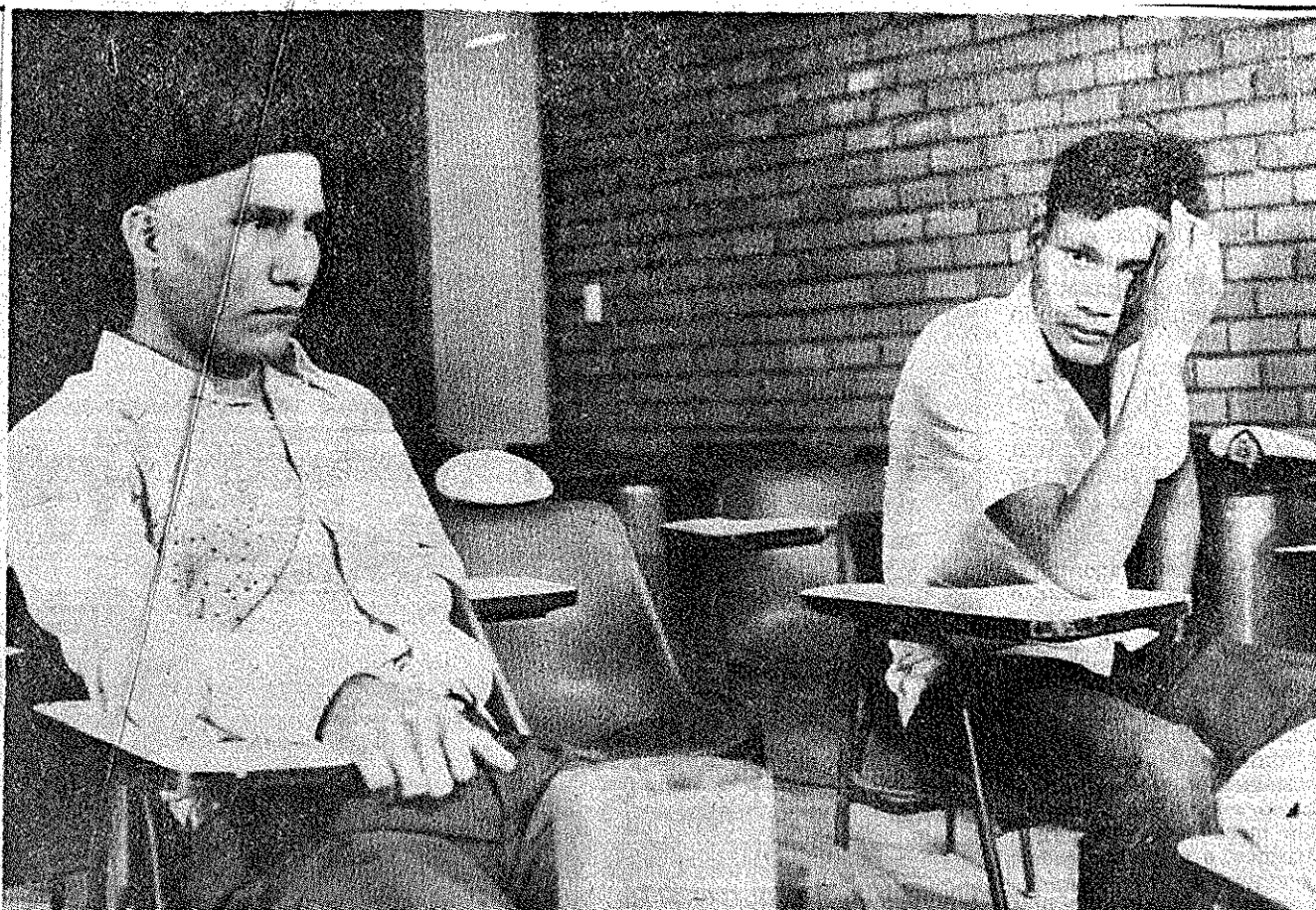
# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal do Brasil*

Class.: 27

Data: 17.12.74

Pg.: \_\_\_\_\_



Tibúrcio (E) e José Maria serão os primeiros índios a se incorporarem à Armada brasileira

## Entrevista em Brasília deixa irritados xavantes que se alistaram na Armada

Brasília (Sucursal) — A anunciada entrevista de dois índios xavantes que pretendem fazer o serviço naval acabou frustrando os repórteres que compareceram ontem ao Quartel de Fuzileiros Navais. Os índios encabularam-se e pouco ou quase nada falaram, articulando apenas alguns monossílabos.

O xavante José Maria (nome de batismo cristão) irritou-se com um jornalista e, então, abriu a boca: "Você está pensando que nós somos bichos? Pois somos gente, pessoa humana como todos vocês." A resposta ganhou aplausos e foi a última. A entrevista chegara ao fim.

### Os civilizados

Os índios foram apresentados à imprensa pelo Comandante Naval de Brasília, Almirante José Bardeas, e pelo presidente da Funai, General Ismar Araújo. Antes de apresentá-los, explicaram que será a primeira vez que um índio ingressará no serviço militar da Armada. O xavante José Maria (cujo nome indígena é Tseenodi) irá para o Corpo de Fuzileiros e o xavante Tibúrcio (nome indígena Dzeredz) irá para a Armada.

— Não é novidade — afirmou o presidente da Funai — a prestação de serviço militar no Exército por índios. Depende apenas do

grau de aculturação e do grau de contato com a civilização. Vem ocorrendo com alguma frequência no comando militar do Alto Solimões. Na Marinha ainda é inédito.

Observou que "os índios não querem ser diferentes ou servir de objeto de curiosidade." E pediu aos repórteres para tratar os índios não com curiosidade mas com interesse.

O Comandante Naval de Brasília explicou que houve dificuldade para convencer os índios a darem a entrevista e revelou que, no momento, estão recebendo aulas de português para dominarem melhor o idioma.

### Liderança

O General Ismar Araújo fez ainda outra observação, dizendo que a Funai não intervirá caso o índio, depois do Serviço Militar, assuma liderança tribal.

— Será até válido — explicou — que haja índios com mais conhecimentos para defender sua comunidade.

Disse também que é improvável que a iniciativa resulte num abandono coletivo da tribo em busca do serviço militar. Esclareceu que "o índio é apegado a seu habitat e a sua família. Depois de uma experiência fora da tribo — continuou — ele sempre volta".

Em seguida os índios foram introduzidos numa sala para serem entrevistados por duas dezenas de repórteres. Antes o General Ismar Araújo pediu que as fotografias só fossem tiradas ao final da entrevista

para não assustar os índios. Mesmo assim, os dois xavantes permaneceram mudos a maior parte do tempo. Responderam apenas a perguntas simples — vocês sabem nadar? Vão voltar depois para a tribo? São caciques? Que idade têm? — Atendendo a todas as indagações com expressões curtas: sim, não, não sei. Ou ficando mudos, olhar parado no horizonte.

Indagados se havia problemas em sua aldeia, responderam afirmativamente, e ainda acrescentaram: "há fazendeiros no interior da reserva". Aborrecido com a insertência dos repórteres, o índio José Maria, o mais desinibido dos dois, dirigiu-se a um jornalista e com uma frase, respondeu a todas as indagações da entrevista:

— Você está pensando que nós somos bichos? Pois somos gente, pessoa humana como todos vocês.